

Centro de Estudos Bíblicos – CEBI-MG

LIVRO DA SABEDORIA:

Chave de Ouro, encerrando a 1ª Aliança

Uma leitura do Livro da Sabedoria

feita pelo CEBI-MG

Gilvander Luís Moreira (Org.)

Ieda Santos Leite

Jacir de Freitas Faria

Lúcia Diniz

Marysa Mourão Saboya

Tiago Adão Lara

Western Clay Peixoto

CEBI - MG



2018

© Centro de Estudos Bíblicos – CEBI/MG – 2018
Rua da Bahia, 1148 – Sala 1204
30160-906 – Belo Horizonte/MG
Fone: (31) 3274 4628

Endereços eletrônicos:

E-mail: secretariado@cebimg.org.br

www.cebimg.org.br

www.facebook.com/cebi-mg

www.cebimg.blogspot.com

ISBN: 978-85-7733-293-9

SUMÁRIO

Canto do Livro da Sabedoria	4
Apresentação	6
1. Sabedoria dos Povos	9
<i> Tiago Adão Lara</i>	
2. A Obra outrora chamada Sabedoria de Salomão: Contexto, Autoria e Outras Noções básicas	13
<i> Ieda Santos Leite</i>	
3. Governo Justo e Sábio é o que promove o Bem Comum (Sb 1,1-7.14)	26
<i> Gilvander Luís Moreira</i>	
4. Livro da Sabedoria, Ponto alto da Tradição Sapiencial	33
<i> Marysa Mourão Saboya</i>	
5. Sabedoria, Tradição e Convivência (Sb 10,1-19,22)	48
<i> Western Clay Peixoto</i>	
6. O Sentido da Morte e da Teologia da Retribuição: na Vida, no Livro da Sabedoria e em outros Sapienciais	75
<i> Jacir de Freitas Faria</i>	
7. Saboreando Manjares e Frutos Escolhidos à Mesa da Sabedoria	87
<i> Lúcia Diniz</i>	

Canto do Livro da Sabedoria

(Música: 'Te amarei, Senhor!' – DR [CD 'Louvemos o Senhor 9].

Letra: Marysa M. Saboya)

1. Deus revela-se, a cada segundo, de um modo diverso:
Pela Vida, a marcha da História, o imenso Universo...
Que os ouvidos e as mentes se abram, e os pés enveredem
Pela Via onde Sábios de ontem e de hoje prosseguem!
- R. *Ó Senhor, meu Deus! Como és justo e bom!*
Tu nos dás a alegria de crer, teu Amor conhecer!
Ó Senhor, meu Deus! Como és justo e bom!
*Tu nos dás a certeza de **sempre** ao teu lado viver!*
2. Foi um sábio judeu, habitante de Alexandria,
Que, em grego, escreveu este *Livro da Sabedoria*.
É a “*chave de ouro*” que encerra a Antiga Aliança,
Mostra o Além, os mistérios de Deus, uma nova Esperança!
3. Diz o Sábio: *Ser justo equivale a ser sapiente*.
Salomão, quando jovem, sonhou e o pediu, firmemente¹:
'*Quero, ó Deus, Companheira de vida, a Sabedoria,*
Pra saber governar o teu povo, na paz, na alegria!'
4. Sapiência é Reflexo divino, emana de Deus,
É a imagem mais pura da glória eterna dos céus!
E a pessoa que é justa terá um destino imortal,
Mas o injusto prefere a Morte, escolhendo o mal...
5. Conviver é abrir-se ao *Diverso* – ninguém é uma ilha...
A Verdade é como um mosaico e se faz na partilha!
Para tanto, é preciso *Diálogo*, ouvir com ternura...
Sete cores de um Arco, somadas, são Luz e Brancura!

1 Aqui e no livro inteiro, Salomão é apresentado na *figura jovem e ideal* de Patrono da Sabedoria; não na sua *imagem histórica e realista da maturidade*: Rei ambicioso, opressor de seu povo e dos povos vizinhos por ele oprimidos.

6. Velho e jovem, escolham a trilha que leva à Vida!
Falsos bens acarretam ruína, ilusão desmedida...
Este mundo promete a riqueza, o poder e a sorte,
Mas é tudo mentira! *Servindo é que o Amor vence a Morte!*
7. Fez sua casa, com sete colunas, a Sabedoria
E depois, preparou um banquete, com grande alegria!
Mandou servos às ruas dizer: “*Todos são convidados!*
Venham logo, comer e beber, ó amadas e amados!”

Apresentação

Gilvander Luís Moreira

Há quase 20 anos, um grupo de biblistas do CEBI-MG publica, anualmente, um livrinho que busca ser um Texto-Base sobre o livro bíblico do mês da Bíblia: setembro. Em 2018, todas as pessoas e comunidades cristãs são convidadas a refletir e inspirar a caminhada, especialmente no mês de setembro, sobre o livro da Sabedoria, último livro do Primeiro Testamento a ser escrito, algumas décadas antes do nascimento de Jesus Cristo. O *Livro da Sabedoria* é uma espécie de *Chave de Ouro*, que encerra a 1ª Aliança e nos convida para abraçarmos a novidade da 2ª Aliança.

Os sete artigos que ora apresentamos buscam contribuir na compreensão de que o Livro da Sabedoria contém um elogio à sabedoria que guia o viver, o conviver e a luta da pessoa justa. Convivendo em comunidade, a pessoa justa é sábia e, por isso, se torna imortal. A pessoa injusta perece, como palha seca no fogo. Nosso Deus é justo e está presente nas – e ao lado das – pessoas justas, na defesa do bem comum.

O presente livro é fruto de um trabalho coletivo que envolveu cinco etapas: 1) Reunião para discutir e elaborar um esquema dos artigos e assuntos a serem focalizados; 2) Cada um/a dos autores/as escreveu o seu artigo; 3) Fizemos dois dias de reuniões para leitura e aprimoramento dos textos a partir dos olhares e percepções dos integrantes do grupo; 4) Marysa e Ieda, como revisoras, passaram um *pente fino* nos escritos, corrigindo o português e lapidando literariamente os textos; 5) Nossa “Secretária da equipe de Publicações”, Cleusa cuidou com muito carinho de fazer todos os contatos e articulações para as reuniões e encaminhamentos para a publicação.

Esse livro constitui-se de sete capítulos (ou artigos), que formam uma unidade dentro de uma significativa diversidade de perspectivas. Os sete textos têm autonomia, mas não são independentes, pois a leitura de todos enriquece a compreensão de cada um. Os sete textos se iluminam mutuamente e juntos podem iluminar a realidade pessoal, comunitária e social das pessoas e comunidades cristãs.

Tiago Lara, no 1º artigo – *A Sabedoria dos povos* – em uma análise instigante e inspiradora, nos mostra que “a leitura do livro da Sabedoria pode levar-nos à valorização da vida e das relações, como patrimônio primeiro de cada ser humano e da humanidade em seu conjunto; e como lugar onde encontrarmos a sabedoria.

Essa é, ao mesmo tempo, conhecimento e sabor da existência; prudência do agir; força criadora e poder profético capaz de ler os sinais dos tempos, de dar forças para projetar maneiras justas de convivência humana e de lutar pela realização desse projeto”.

Ieda Santos Leite, no 2º artigo – *A obra outrora chamada Sabedoria de Salomão: Contexto, Autoria e Outras Noções Básicas* – de forma didática e bem organizada, nos apresenta o Contexto sócio-político-econômico-cultural-religioso vivenciado pelas comunidades que estão por trás do Livro da Sabedoria; discute o Título do livro; a Datação, como foi e por que o Livro da Sabedoria passou a integrar o Conjunto (*Canon*) dos livros considerados inspirados; discute a Autoria, desmistificando a crença de que teria sido escrito por Salomão; aborda o Estilo do Autor; tece análise sobre o Conteúdo do texto de Sabedoria; quais eram e são os Destinatários; e, por fim, apresenta uma proposta de Estrutura e organização da Obra. O texto da Ieda é imprescindível para uma melhor compreensão dos outros textos.

Eu, Gilvander, no 3º artigo – *Governo Justo e Sábio é o que promove o Bem Comum* (Sb 1,1-7.14) – a partir de uma leitura atenta dos primeiros sete capítulos do livro da Sabedoria, mostro que o Livro da Sabedoria é uma espécie de *teologia política*; que o cume da sabedoria é a *vivência* da justiça e não é apenas solidariedade ou amor ingênuo ao próximo. Só pode ser sabedoria uma justiça que gera bem comum para todos os seres vivos.

Marysa Mourão Saboya, no 4º artigo – *Livro da Sabedoria, Ponto alto da Tradição Sapiencial* – tece sábia reflexão sobre as diferenças entre a visão bíblico-judaica e a visão helenista de Sabedoria, analisa as relações entre sabedoria humana e divina, a imortalidade do justo e conclui afirmando a fé na vida eterna da pessoa justa. Marysa afirma que o Livro da Sabedoria “encarna o amor e o esforço do povo judeu para construir uma *resistência* frente à dominação cultural e econômica do Império romano (que adotara a cultura helênica). Convencido do valor de suas próprias tradições e participante também da forma judaica de aprender, de criar cultura e de comprometer-se numa *aliança intensa* com o Deus de Israel, ele (o autor do Livro da Sabedoria) propõe uma espiritualidade profunda e até *mística* aos seus leitores”.

Western Clay Peixoto, no 5º artigo – *Sabedoria, Tradição e Convivência* (Sb 10,1-19,22) – conduz-nos a uma densa reflexão, que se inicia chamando a nossa atenção sobre a arte de conviver. Diz Clay: “O Livro da Sabedoria quer contribuir para que os estrangeiros vivam bem no lugar que os hospeda, sem que percam a identidade, ou se tornem odientos, segregados. E, num olhar expandido por culturas gregas e romanas, convida-os a rever a convivência com nativos e outros estrangeiros”. Clay reflete sobre muitos pontos entrelaçados, tais como: sabedoria, um chamado à humanidade; sabedoria equivale a justiça; a contribuição de Israel para a sabedoria dos povos; a sabedoria/justiça, mestra/juíza dos povos;

a sabedoria/justiça contra a idolatria no mundo; a ação da sabedoria/justiça, do Êxodo aos Exílios. Por fim, a utopia do universo conciliado.

Jacir de Freitas Faria, no 6º artigo – *O sentido da morte e a teologia da retribuição: na Vida, sob a perspectiva de Sabedoria e em outros Sapienciais* – inicia perguntando: “Por que ou para que sofrer e morrer?” Jacir mostra a morte como integrante da condição humana, mas sempre inquietante. Passeando pelos sapienciais, Jacir reflete sobre a Teologia da Retribuição e pontua: “A morte é o fim de todos, mas ela não foi feita por Deus”. Uma das soluções propostas pala tradição sapiencial é viver na justiça, a fim de morrer com serenidade e ter vida longa em recompensa. Jacir reflete sobre a retribuição na “imortalidade mnemônica”, ou seja, o ser lembrado pelos pósteros. Analisa a questão: Viver a vida com intensidade (Ecl) ou fazer a experiência de Deus (Jó)? E, por fim, mostra a Aposta da Fé: Vida plena na pós-morte.

Lúcia Diniz, no 7º e último artigo – *Saboreando manjares e frutos escolhidos à Mesa da Sabedoria* – com um olho no livro da Sabedoria e outro nos desafios atuais, inicia dizendo: “A leitura (de *Sabedoria*) é agradável e nos leva a um estado de espírito de admiração”; e defende: “**Poder é para servir**. Quem usa o poder com sabedoria constrói a Justiça”. Lúcia adverte: “usar o poder para a opressão, exploração, ou em proveito próprio, e de “amigos”, é voltar as costas para o projeto de Deus”. Ela mostra a íntima relação entre sabedoria e amor: “sabedoria vem com o amor”. Buscando luzes para nossa atuação, Lúcia conclui: “É inegável que, se há fome, miséria e preconceitos no mundo, a causa é a acumulação de uma minoria privilegiada que se recusa a partilhar, gerando a absurda desigualdade entre os mais ricos e os mais pobres, assim como os preconceitos contra os diferentes”.

Oxalá a leitura do Livro da Sabedoria, na Bíblia, e a leitura dos sete artigos a seguir contribuam para todos/as nós sermos sábios/as em sentido libertador. Boa leitura!

1

Sabedoria dos Povos

Tiago Adão Lara²

CANTO DO LIVRO DA SABEDORIA

(Música: ‘Te amarei, Senhor!’ – DR [CD *Louvemos o Senhor 9*]. Letra: Marysa M. Saboya)

1. Deus revela-se, a cada segundo, de um modo diverso:
Pela Vida, a marcha da História, o imenso Universo...
Que os ouvidos e as mentes se abram, e os pés enveredem
Pela Via, onde Sábios de ontem e de hoje prosseguem!

R. Ó Senhor, meu Deus! Como és justo e bom!

Tu nos dás a alegria de crer, teu Amor conhecer!

Ó Senhor, meu Deus! Como és justo e bom!

Tu nos dás a certeza de **sempre** ao teu lado viver!

O livro da *Sabedoria*, para as pessoas cristãs católicas e ortodoxas, é um dos livros que integram o conjunto bíblico, chamado *livros sapienciais*. Faz parte, porém, daqueles livros que, escritos em língua grega por judeus da *Diáspora*, ou seja, que viviam fora da Palestina, não foram colocados no cânon da Bíblia Hebraica. Os cristãos evangélicos seguem a tradição judaica e também não os colocam no seu cânon bíblico. Os católicos e os ortodoxos, pelo contrário, os aceitam e em pé de igualdade com os demais livros, como, aliás, o fez também a tradução para o grego da Bíblia Hebraica, iniciada na metade do século terceiro A.E.C. (Antes da Era Comum) e que se prolongou por quase um século. Essa tradução se chamou *Setenta*, por causa da lenda de que teria sido feita por 72 sábios (seis sábios de cada tribo de Israel).

2 Assim se apresenta Tiago Adão Lara, em seu livro de poesias intitulado *Versões* – ele, que escreveu outros livros e artigos sobre Filosofia, Educação e Bíblia: “Nasci em São Tiago; vivi a infância em Conceição da Barra; dos 12 aos 49 anos, em S. João del-Rei. Três cidades dos Campos das Vertentes, nas Minas Gerais. Sou professor. Há cinquenta anos. Português, história e filosofia. Primeiro, segundo e terceiro graus. Pós graduação. Escolas públicas e particulares, em S. João del-Rei, Rio, Belo Horizonte, Uberlândia e Juiz de Fora. Minha poesia brotou daí. Brotou da terra, da família, da escola. Brotou no trabalho com sindicatos, CEBs, associações de moradores. Tem cheiro de terra, de gente, de história.”

Os livros sapienciais, pois, para os judeus e cristãos evangélicos são três: *Jó*, *Provérbios*, *Cohélet* (Eclesiastes); para os católicos e ortodoxos são cinco: *Jó*, *Provérbios*, *Eclesiastes* (Cohélet), *Sabedoria e Eclesiástico* (Sirácida)³.

O que significam, em termos de novidade, esses textos, diante dos demais livros bíblicos, chamados Lei e Profetas?

A introdução ao livro de *Jó*, na tradução francesa de uma edição chamada: *A Bíblia dos Povos (La Bible des Peuples)* traz uma afirmação esclarecedora a respeito. Eis aqui essa afirmação traduzida do francês:

“Esses capítulos do livro de Jó (do capítulo 3º ao 41º) formam o conjunto mais significativo da literatura sapiencial da Bíblia. É bom recordar aqui que essa nova seção (a dos livros Sapienciais) lança sobre a vida um olhar muito diferente daquele olhar que nos oferecem os livros da Lei e os livros dos Profetas. Esses livros interessam-se quase que só pela história de Israel, seus antepassados da aliança que, no Sinai, fez de Israel um povo à parte, portador de uma missão universal. Aqui (nos livros Sapienciais) ao menos em aparência, a história e a vocação de Israel são esquecidas. Chega-se àquilo que constitui a vida de todos os humanos, qualquer que seja sua nação e suas religiões. O homem está diante do seu destino, sem outra revelação, a não ser aquela que a natureza lhe oferece, de mil maneiras e que a tradição de seus pais lhe transmitiu e interpretou. O homem não está num mundo vazio de Deus, pelo contrário ele vê, por toda parte, sua presença” (La Bible des Peuples. 1995. p. 813).

O que levou parte do povo judeu a essa mudança de olhar? Sem dúvida as peripécias ou vicissitudes, pelas quais passou Israel. Pesa, sobretudo, nessa história, a dramática experiência do exílio de Babilônia, e, após o retorno à Palestina em 538 a.E.C., a necessidade de viver inserido sócio-econômico-politicamente, no império persa e nos reinos helenísticos dos Ptolomeus do Egito e dos Selêucidas da Síria. A liberdade religiosa que lhes foi, em geral, garantida, não criava barreiras à cultura helenística, que se tornou hegemônica na região e que perdurou mesmo quando Roma passou a ser o centro político, do qual a Palestina se tornou parte dominada. Qual a reação dos judeus diante da invasão cultural do Imperialismo greco-romano? Como costuma acontecer, diferenciou-se. Alguns tentaram se apegar, com mais ardor e radicalidade ao passado; outros encararam a situação nova como um desafio a ser assumido. Procuraram aguçar o olhar sobre o novo, à cata do que, dele, pudesse ser aceito; aguçaram também o olhar sobre o passado de Israel, a fim de encontrar nele os pontos de contato a serem criativamente cultivados.

3 Muitas vezes, dentro deste bloco *Sapiencial* são colocados também os livros *Poéticos*: *Salmos* e *Cântico dos Cânticos*. Hoje existe, porém, a tendência de distinguir a *Sabedoria* e a *Poesia* em dois blocos menores dentro do bloco maior, chamado de Escritos (*Ketubim*, em hebraico) – que, ao lado da Lei e dos Profetas, isto é: (*Torah* e *Nebiim*, em hebraico), constituem as Escrituras Hebraicas (*Tanak* – palavra formada com a união das primeiras sílabas de cada um dos três blocos: *Torah*, *Nebiim* e *Ketubim*).